



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



## ECOPEDAGOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL INDÍGENA: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA KAINGANG

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.9.26.III-017>

Aline Ferrão Custodio Passini (\*), Willian Fernando de Borba, Alexandre Couto Rodrigues, Juliana Scapin, Eliane Pereira dos Santos

\* Universidade Federal de Santa Maria, Campus em Frederico Westphalen. [aline.passini@ufsm.br](mailto:aline.passini@ufsm.br)

### RESUMO

A educação ambiental em contextos indígenas tem demandado abordagens pedagógicas que articulem saberes tradicionais e conhecimentos escolares de forma intercultural. Nesse cenário, a ecopedagogia apresenta-se como uma perspectiva educativa capaz de integrar valores socioambientais, cultura e território. O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições da ecopedagogia para a educação ambiental na Educação Infantil indígena, a partir de uma experiência pedagógica desenvolvida em uma escola Kaingang no sul do Brasil. A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, realizado durante estágio supervisionado, estruturado em uma sequência didática de cinco semanas, contemplando os eixos: identidade e território, tradições orais, sustentabilidade, brincadeiras tradicionais e mostra cultural. As atividades incluíram rodas de conversa, participação de anciãos, uso de elementos naturais e construção de brinquedos com materiais recicláveis. Os resultados evidenciam o fortalecimento da identidade cultural, o desenvolvimento de valores ambientais e a ampliação da participação comunitária no processo educativo. Conclui-se que a integração entre ecopedagogia e educação indígena contribui para práticas pedagógicas mais críticas, contextualizadas e culturalmente significativas, reforçando a escola como espaço de resistência, memória e sustentabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ecopedagogia, Educação ambiental, Educação indígena, Cultura Kaingang, Educação infantil.

### ABSTRACT

Environmental education in Indigenous contexts requires pedagogical approaches that integrate traditional knowledge and formal education through an intercultural perspective. In this context, ecopedagogy emerges as an educational approach capable of articulating socio-environmental values, culture, and territory. This study aims to analyze the contributions of ecopedagogy to environmental education in Indigenous early childhood education, based on a pedagogical experience developed in a Kaingang school in southern Brazil. The research is characterized as a qualitative experience report conducted during a supervised teaching internship, structured in a five-week didactic sequence addressing identity and territory, oral traditions, sustainability, traditional games, and a cultural exhibition. Activities included group discussions, participation of community elders, use of natural elements, and the creation of toys from recyclable materials. The results indicate the strengthening of cultural identity, the development of environmental awareness, and increased community participation in the educational process. It is concluded that the integration of ecopedagogy and Indigenous education contributes to more critical, contextualized, and culturally meaningful pedagogical practices, reinforcing the school as a space of resistance, memory, and sustainability.

**KEY WORDS:** Ecopedagogy, Environmental education, Indigenous education, Kaingang culture, Early childhood education.

### INTRODUÇÃO

A educação ambiental contemporânea tem ampliado suas abordagens ao incorporar perspectivas interculturais, reconhecendo que diferentes povos produzem conhecimentos específicos sobre a relação entre sociedade, natureza e território. Nesse contexto, a ecopedagogia emerge como uma proposta educativa voltada à construção de uma cidadania planetária e à formação de sujeitos comprometidos com a sustentabilidade da vida no planeta (GADOTTI, 2000; GUTIÉRREZ; PRADO, 2013).

Nas comunidades indígenas, as relações entre educação, natureza e cultura constituem elementos estruturantes dos processos de aprendizagem, nos quais o território, a oralidade e a participação comunitária desempenham papéis fundamentais. Entre o povo Kaingang, a educação ocorre de forma integrada à vida coletiva, às narrativas ancestrais e



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



às práticas cotidianas, sendo mediada pelos mais velhos, que atuam como transmissores de saberes culturais e ambientais (FERREIRA, 2024).

Nesse sentido, a educação escolar indígena deve ser compreendida como um espaço de diálogo entre conhecimentos tradicionais e conhecimentos escolares, evitando a ruptura com as práticas culturais da comunidade. Conforme apontam estudos sobre educação indígena, o processo educativo nas aldeias envolve dimensões identitárias, espirituais e territoriais que ultrapassam os limites da sala de aula (MELLO, 2019).

Este estudo apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida na Educação Infantil da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Goj Veso, localizada no município de Iraí, Rio Grande do Sul. A proposta teve como eixo temático o projeto “Resgate da cultura Kaingang e cuidado com o meio ambiente: histórias, saberes e criação de brinquedos sustentáveis”, desenvolvido ao longo de cinco semanas de atividades pedagógicas.

A experiência buscou integrar práticas de ecopedagogia, valorização cultural e educação ambiental, promovendo aprendizagens significativas por meio de narrativas ancestrais, brincadeiras tradicionais, uso de elementos naturais e construção de brinquedos com materiais recicláveis. O estudo analisa os resultados pedagógicos dessa experiência e discute suas contribuições para a educação ambiental em contextos interculturais.

## OBJETIVOS

### Objetivo geral

Analisar as contribuições da ecopedagogia para a educação ambiental na Educação Infantil indígena, a partir de uma experiência pedagógica desenvolvida em uma escola Kaingang.

### Objetivos específicos

- Desenvolver práticas pedagógicas que integrem cultura indígena, educação ambiental e ludicidade;
- Valorizar os saberes ancestrais Kaingang como elementos formativos na educação infantil;
- Promover experiências educativas que estimulem o cuidado com a natureza e a sustentabilidade;
- Refletir sobre os desafios e potencialidades da docência intercultural em contextos indígenas.

## METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência pedagógica com abordagem qualitativa, realizado durante estágio supervisionado na Educação Infantil em uma escola indígena Kaingang.

O projeto pedagógico foi desenvolvido ao longo de cinco semanas e estruturado em uma sequência didática composta por subtemas progressivos:

1. Identidade e território
2. Tradições orais e cuidado ambiental
3. Reciclagem e sustentabilidade
4. Brincadeiras tradicionais Kaingang
5. Mostra cultural comunitária

As atividades pedagógicas incluíram rodas de conversa, contação de histórias com participação de anciãos da aldeia, coleta de elementos naturais, construção de brinquedos sustentáveis e brincadeiras coletivas.

Entre os recursos utilizados destacaram-se materiais naturais coletados com as crianças (sementes, folhas, pedras e flores), materiais recicláveis (garrafas PET, tampinhas e rolos de papel) e elementos culturais Kaingang, como cantigas tradicionais e narrativas orais.

O planejamento pedagógico foi orientado pelos cinco campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscando articular práticas interculturais com os direitos de aprendizagem da Educação Infantil (BRASIL, 2018).



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



Além disso, foram realizados registros reflexivos das atividades pedagógicas, permitindo a análise crítica das experiências vivenciadas e a articulação entre teoria e prática docente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da experiência evidenciam que a integração entre ecopedagogia e educação indígena pode fortalecer processos educativos interculturais na Educação Infantil.

Um dos aspectos mais significativos foi a valorização dos saberes ancestrais, especialmente por meio da participação dos anciãos (Kofã) nas atividades pedagógicas. A presença de membros mais velhos da comunidade contribuiu para a transmissão de conhecimentos relacionados à natureza, às plantas medicinais e às práticas comunitárias, reforçando a dimensão coletiva da aprendizagem.

Outro resultado relevante foi o desenvolvimento de consciência ambiental nas crianças, observado durante a oficina de brinquedos sustentáveis, na qual foram utilizados materiais recicláveis para a construção de brinquedos como bilboquês, chocalhos e carrinhos. A atividade estimulou a criatividade e contribuiu para reflexões iniciais sobre reutilização de materiais e cuidado com o ambiente.

A experiência também evidenciou o fortalecimento da identidade cultural das crianças, que demonstraram grande interesse pelas narrativas tradicionais e pelas brincadeiras coletivas. O brincar com elementos naturais e a participação em atividades comunitárias reforçaram valores de cooperação, pertencimento e cuidado coletivo.

Do ponto de vista pedagógico, o projeto revelou a importância da escuta ativa das crianças e da flexibilidade do planejamento, uma vez que as atividades precisaram ser adaptadas conforme os interesses e ritmos das crianças. Esse processo reforça a concepção de Educação Infantil como espaço de experiências e interações, conforme defendem Barbosa e Delgado (2012).

Além disso, os registros reflexivos permitiram compreender o estágio supervisionado como um espaço de investigação e formação docente, no qual teoria e prática se articulam na construção da identidade profissional (PIMENTA; LIMA, 2017).

A organização das atividades pedagógicas foi estruturada em uma sequência didática de cinco semanas temáticas, articulando cultura Kaingang, educação ambiental e práticas ecopedagógicas. A síntese das etapas, objetivos e aprendizagens observadas encontra-se apresentada no Quadro 1.

As práticas pedagógicas foram organizadas em atividades lúdicas e participativas, incluindo narrativas ancestrais, construção de brinquedos sustentáveis e brincadeiras coletivas, conforme apresentado na Figura 1.

## CONCLUSÃO

A experiência pedagógica desenvolvida na escola indígena Kaingang evidenciou que a ecopedagogia pode constituir uma abordagem potente para a educação ambiental na Educação Infantil, especialmente quando articulada aos saberes culturais das comunidades indígenas.

Os resultados demonstram que práticas educativas baseadas na oralidade, no brincar com elementos naturais e na participação comunitária favorecem o desenvolvimento de valores socioambientais desde a infância. A valorização dos saberes ancestrais e a presença dos anciãos no processo educativo contribuíram para fortalecer a identidade cultural das crianças e ampliar sua relação de cuidado com a natureza.

O estudo também revelou que a docência em contextos indígenas exige sensibilidade intercultural, flexibilidade pedagógica e disposição para aprender com os modos próprios de ensinar das comunidades.

Conclui-se que a integração entre ecopedagogia e educação indígena pode contribuir significativamente para a construção de práticas de educação ambiental mais críticas, interculturais e contextualizadas. Nesse sentido, a escola indígena pode se constituir como um espaço de continuidade cultural e de fortalecimento das relações entre território, memória e educação.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar pesquisas sobre educação ambiental em contextos indígenas, especialmente aquelas que valorizem metodologias participativas e o diálogo entre conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais.

Quadro 1 - Síntese da Experiência Ecopedagógica Desenvolvida na Educação Infantil Kaingang.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da experiência pedagógica na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Goj Veso (2025).

Semana / Tema	Objetivos Pedagógicos	Estratégias Metodológicas	Recursos Utilizados	Aprendizagens Observadas
<b>Semana 1 – Identidade e Território</b>	Fortalecer o reconhecimento da identidade cultural Kaingang e a relação com o território	Rodas de conversa, observação do ambiente natural e diálogo sobre a aldeia e a cultura local	Elementos naturais (sementes, folhas, pedras), registros visuais e conversas coletivas	Ampliação da percepção das crianças sobre pertencimento cultural e relação com a natureza
<b>Semana 2 – Tradições Orais e Cuidado Ambiental</b>	Valorizar saberes ancestrais e compreender práticas de cuidado com a natureza	Contação de histórias e narrativas tradicionais com participação de anciãos (Kofã)	Narrativas orais, cantigas tradicionais e relatos comunitários	Reconhecimento da importância dos mais velhos como transmissores de conhecimentos culturais e ambientais
<b>Semana 3 – Reciclagem e Sustentabilidade</b>	Desenvolver consciência ambiental por meio da reutilização de materiais	Oficina de construção de brinquedos sustentáveis com materiais recicláveis	Garrafas PET, tampinhas, rolos de papel, retalhos e outros materiais reutilizáveis	Compreensão inicial sobre reciclagem, reutilização e responsabilidade ambiental
<b>Semana 4 – Brincadeiras Tradicionais Kaingang</b>	Estimular o brincar coletivo e fortalecer vínculos culturais	Jogos cooperativos e brincadeiras tradicionais da cultura Kaingang	Materiais naturais, objetos simples e atividades corporais	Desenvolvimento da cooperação, autonomia e valorização das práticas culturais
<b>Semana 5 – Sistematização e Mostra Cultural</b>	Socializar aprendizagens e fortalecer o vínculo escola-comunidade	Construção de linha do tempo das atividades e realização de mostra cultural	Fotografias, desenhos, brinquedos produzidos e convites para famílias e anciãos	Consolidação das aprendizagens e fortalecimento da identidade cultural e ambiental

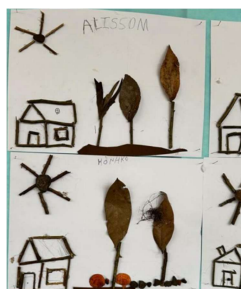
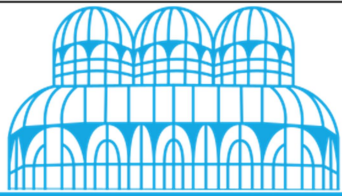


Figura 1. Experiências ecopedagógicas realizadas com crianças da Educação Infantil Kaingang. Fonte: Elaborado pelos autores a partir da experiência pedagógica na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Goj Veso (2025).



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano  
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, M. M. V. L.; SIQUEIRA, K. M. Educação Ambiental Integrada. *Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação*, 2023.
2. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2018.
3. FERREIRA, B. Cosmologia e Educação Kaingang: o papel dos velhos. *Revista Serviço Social em Revista*, 2024.
4. FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
5. GADOTTI, M. *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Cortez, 2000.
6. GUTIÉRREZ, F.; PRADO, M. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. São Paulo: Cortez, 2013.
7. MELLO, J. L. *A Escola Indígena Kaingang e os desafios na educação infantil*. UFRGS, 2019.
8. PRASS, A. A. et al. Ecopedagogia na contemporaneidade. *Revista Científica ANAP Brasil*, 2023.
9. VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.